

Sobre os autores

ALEXANDER MARTINS VIANNA é Professor Adjunto de História Moderna e Contemporânea da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e Doutor em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Constam entre as suas principais publicações os artigos “Ameaças à corporidade estatal em *Romeu e Julieta*”, em *Fênix* (v. 6, 2009); “A desfiguração do corpo político em *Ricardo III*”, em *Revista Eletrônica História em reflexão* (v. 03, 2009) e “Sobre a relação entre Rei, Lei e Parlamento no Antigo Regime”, em *Espaço Acadêmico* (v. 10, 2010).

ANDERSON ZALEWSKI VARGAS é Doutor em História pela Universidade de São Paulo (USP) e, atualmente, Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pesquisador de História Antiga e Medieval, além de diversos artigos, publicou o capítulo “A pesquisa brasileira de História Antiga no início do III milênio d.C.”, em *História Antiga e Medieval: Cultura e Ensino* (Universidade Estadual do Maranhão, 2009), organizou, recentemente, *Dossiê – História Antiga no Brasil* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011); e *Guerra e Paz no Mundo Antigo* (LEPAARQ/UFPEL; Instituto de Memória e Patrimônio, 2007), em coautoria com Fábio Cerqueira, Ana Teresa Gonçalves, Chimene Nobre, e Glaydson José da Silva.

ANDRÉA CASA NOVA MAIA é Professora Adjunta na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e doutorou-se em História Social da Cultura pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Especialista em História do Brasil Republicano, tem publicado diversos artigos e livros, dos quais destacam-se os mais recentes: *Ética e Imagem* (C/Arte, 2010), com Vera Casa Nova; *Encontros e Despedidas – História de Ferrovias e Ferroviários de Minas* (Argvmentvm, 2009); e “Entre crises e novos rumos: história, cultura, cidadania e imprensa no Brasil”, apresentado no *XXIX International Congress of the Latin American Studies Association* (Pittsburg: LASA, 2010).

ANTONIO CESAR DE ALMEIDA SANTOS é Professor Associado do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutor em História pela mesma instituição, e Pós-doutor pela Universidade Nova de Lisboa vem, desde seu doutorado, estudando a política portuguesa do Setecentos, com especial interesse pelo período pombalino, sobre o qual publicou, entre outros textos, o artigo “O ‘mecanismo político’ pombalino e o povoamento da América portuguesa na segunda metade do século XVIII”, em *Revista de História Regional* (v. 15, 2010), e o capítulo “Aritmética política e a administração do estado português na segunda metade do século XVIII”, em *Temas setecentistas: governos e populações no Império Português*, que organizou, em conjunto com Andréa Doré (Fundação Araucária, 2009).

ANTONIO TORRES MONTENEGRO é Doutor em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Pós-doutor pela State University of New York – Stony Brook, e Professor Titular de História do Brasil na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Autor de diversos livros e artigos em revistas nacionais e internacionais, merecem destaque *História, Metodologia, Memória* (Ed. Contexto, 2010); a co-organização de *História: cultura e sentimento. Outras Histórias do Brasil* (Editora da UFMT & Editora da UFPE, 2008); “Rachar as palavras. Ou uma história a contrapelo”, em *Estudos Ibero-Americanos* (v. XXXIII, 2006) e “As Ligas Camponesas às vésperas do Golpe de 1964”, em *Projeto História*, v. 2, 2004 (PUC-SP).

CLAUDIA CRISTINA AZEREDO ATALLAH é Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Professora Substituta da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Professora

Assistente do curso de Turismo da Faculdade Machado de Assis (FAMA). “Centro e periferias no império português: uma discussão sobre as relações de poder nas minas coloniais”, em *Outros Tempos* (v. 6, 2010); *Estratégias de poder na América portuguesa dimensão da cultura política (sécs. XVI-XIX)* (Ética, 2010), co-organizado com Helidacy Maria Muniz Corrêa; e o capítulo “Uma discussão acerca do poder durante o Antigo Regime”, publicado no mesmo livro, são exemplos que se destacam em sua produção.

FLÁVIO LEONEL ABREU DA SILVEIRA doutorou-se em Antropologia Social na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e, atualmente, é Professor Adjunto no Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). De seus trabalhos sobre paisagens, memória e imaginário, os mais recentes são: “No tempo das máquinas: expansionismo agropecuário e imagens do terror entre os missionários”, em *Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil* (UNESP, 2009); *Paisagem e cultura. Dinâmicas do patrimônio e da memória na atualidade* (Ed. da Universidade Federal do Pará, 2009), em co-organização com Cristina Donza Cancela; e “A paisagem como fenômeno complexo, reflexões sobre um tema interdisciplinar”, publicado no mesmo livro.

GABRIEL RAFART é historiador e Professor de Graduação e Pós-graduação do Departamento de História da Universidad Nacional del Comahue, em Neuquén, Argentina. Colunista de assuntos políticos, escreve nos diários regionais *La Mañana* (Córdoba), *Rio Negro* e *La Mañana* (Neuquén). Com interesse em temas de História Social e História Política, suas recentes publicações são *Tiempo de violencia en la Patagônia. Bandidos, policias y juices, 1890-1940* (Prometeo Libros, 2008) e a coautoria e organização dos livros *Historia social y política del delito en la Patagonia* (Universidad Nacional del Comahue, 2010) e *El sector agropecuario: evolución y conflictos recientes* (Educo, 2009).

JOANA MARIA PEDRO é Doutora em História pela Universidade de São Paulo (USP), Pós-doutora pela Université d’Avignon et des Pays de Vaucluse, e Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Especialista em história das mulheres, feminismo, relações de gênero e história oral, é autora, entre outros artigos e livros, de: *Resistências, gênero e feminismos contra as ditaduras no Cone Sul* (Editora Mulheres, 2011), e de *Gênero Feminismos e Ditaduras no Cone Sul* (Editora Mulheres, 2010), ambos em coautoria com Cristina Scheibe Wolff; de “A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero”, *Revista Brasileira de História* (v. 27, 2007), com Rachel Soihet, e de “Narrativas fundadoras do feminismo: poderes e conflitos (1970-1978)”, em *Revista Brasileira de História* (v. 26, 2006).

LERICE DE CASTRO GARZONI é Mestre em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e, atualmente, desenvolve pesquisa de doutoramento sobre a participação das mulheres na imprensa carioca da virada do século, na mesma universidade. Entre seus trabalhos mais recentes figuram o capítulo “Raparigas e meganhas em Santana (Rio de Janeiro, 1905)”, em *Trabalhadores na cidade. Cotidiano e cultura no Rio de Janeiro e em São Paulo, séculos XIX e XX* (Editora da Unicamp, 2009); e o artigo “Nas fronteiras do não-trabalho: trabalhadoras pobres e as definições de vadiagem no início do século XX”, em *Revista Mundos do Trabalho – Publicação Semestral do GT “Mundos do Trabalho” ANPUH* (v. 1, 2009).

MARGARETH DE ALMEIDA GONÇALVES é Professora Associada do Departamento de História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Doutora em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ). Entre seus principais trabalhos, encontram-se: *Império*

da Fé. *Andarilhas da Alma na Época Barroca* (Editora Rocco, 2005); “Viagem e Subjetividade: tensões e desafios da escrita feminina”, em *Entre o estético e o político: a mulher nas literaturas de línguas estrangeiras*, organizado por Maria Conceição Monteiro e Tereza Marques de Oliveira Lima (Editora Mulheres, 2006); e “Viagem e escrita de si em Maria Graham”, em *Revista Universidade Rural* (v. 29, 2007).

NORMA CÔRTEZ é Doutora em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), Pós-doutora pela Fundación José Ortega y Gasset e Professora de Teoria e Metodologia da História na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). “História, memória e derrição em Narradores de Javé”, em *Nuevo Mundo-Mundos Nuevos* (v. 2010, 2010); “Amnésia: o regime de historicidade de um mundo sem sentido temporal”, em *Cinema: lanterna mágica da história e da mitologia* (EdUFSC, 2010) e “Debates Historiográficos Brasileiros. A querela contra o Historicismo”, em *A dinâmica do historicismo: revisitando a historiografia moderna* (Argumentvm, 2009), são suas publicações mais recentes.

PAULO PINHEIRO MACHADO é Professor Associado do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Doutor pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Pós-doutor pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e pela Universitat Autònoma de Barcelona. Além de artigos, é autor de “La frontera de Palmas: territorio de disputas internacionales y regionales. 1849-1916”, em *Las Fronteras como espacios sociales en America del Sur. Hacia una perspectiva comparada* (Abya-Yala, 2010); co-organizador de *A Guerra Santa revisitada: novos estudos sobre o movimento do Contestado* (Editora da UFSC, 2008), e autor de *Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916)* (Editora UNICAMP, 2004).

ROGÉRIO ARTHMAR é Doutor em Economia pela Universidade de São Paulo (USP) e Professor Associado do Departamento de Economia e do Mestrado em Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Suas pesquisas concentram-se na história do pensamento econômico e na história econômica. Entre seus trabalhos, destacam-se: “Say, Sismondi e o debate continental sobre os mercados”, em *Estudos Econômicos*, publicação do Instituto de Pesquisas Econômicas-USP (v. 39, 2009); “A economia clássica contra os fatos ou Sismondi entre os ricardianos”, em *Economia e Sociedade* (v. 18, 2009); e, em coautoria com M. E. Brady, “Patinkin, Keynes and the curve”, em *History of Economic Ideas* (v. XXVII, 2009).

TERESA CRISTINA DE NOVAES MARQUES é Professora Adjunta de História do Brasil na Universidade de Brasília (UnB), Doutora em História pela mesma instituição, e Pós-doutoranda na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com trabalho sobre a Companhia Geral Pernambuco e Paraíba. “Famílias e conspiradores em Pernambuco, 1817”, em *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* (v. 443, 2009); “Os direitos civis das mulheres casadas no Brasil, 1916 a 1962. Ou, como são feitas as leis”, em *Revista Estudos Feministas* (v. 16, 2008), em coautoria com Hildete Pereira de Melo; e “Cerveja e aguardente sob o foco da temperança no Brasil, no início do século XX”, em *Revista Eletrônica de História do Brasil*, (v. 9, 2007), figuram entre suas principais publicações.

WILLIAM DE SOUZA MARTINS é Professor Adjunto de História Moderna da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Doutor pela Universidade de São Paulo (USP). Especialista em Igreja Católica, ordens religiosas e costumes populares, fazem parte de sua obra mais recente: “Abram alas para a folia: as festas do Divino Espírito Santo arrastam multidões”, em *Festas e batuques no Brasil*, organizado por Luciano Figueiredo (Sabin, 2009); *Membros do corpo místico: ordens terceiras no Rio de Janeiro (c.*

1700-1822) (Edusp, 2009); e, em coautoria com Gisele Sanglard, organizou o volume *História cultural: ensaios sobre linguagens, identidades e práticas de poder* (Apicuri, 2010).

YONISSA MARMITT WADI é Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), docente do Centro de Ciências Humanas e Sociais e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), integrando o Laboratório de Práticas Culturais e Identidades. Desenvolve pesquisas no campo da história da loucura e da psiquiatria, da história da saúde e da doença e das relações de gênero. Além de diversos artigos, é autora de *Palácio para guardar doidos: uma história das lutas pela construção do hospital de alienados e da psiquiatria no Rio Grande do Sul* (Editora da UFRGS, 2002), *A História de Pierina: subjetividade, crime e loucura* (EDUFU, 2009) e, *História e Loucura: saberes, práticas e narrativas* (EDUFU, 2010), em co-organização com Nádía M. W. Santos.